

Mapas e patrimônio urbano: Jaguarão e Bagé. RS.

O presente trabalho expõe alguns mapas elaborados para dois inventários: um para dossiê de tombamento de centro histórico do conjunto paisagístico de Jaguarão, recentemente reconhecido; outro, de Bagé, em tramitação, os dois junto ao IPHAN. Na metodologia aplicaram-se dois tipos de materiais. Os documentos, como mapas antigos obtidos junto aos acervos do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão e do Museu Dom Diogo de Souza, em Bagé, e os arquivos digitais cedidos pelas prefeituras. Os monumentos, quer dizer, os resultados obtidos através dos inventários tiveram sua elaboração através do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SIG), metodologia desenvolvida pelo IPHAN. Os mapas foram desenvolvidos principalmente por meio da plataforma dos programas *Autocad* e *Arc View*. Através das fontes históricas, as plantas apresentaram os processos das expansões urbanas e, por meio dos inventários os desenhos distribuíram espacialmente as informações referentes à implantação, ao gabarito, ao uso, à linguagem arquitetônica, à tipologia, ao estado de caracterização e à conservação dos imóveis. Os mapeamentos ajudaram a perceber que o diferencial nestes dois centros históricos não está em prédios isolados, mas na homogeneidade dos conjuntos, formados por edificações representativas de diferentes tendências arquitetônicas. O pouco crescimento vertical, as permanências dos alinhamentos prediais, a manutenção das estruturas e das morfologias urbanas propiciaram a preservação das paisagens histórico-culturais de Jaguarão e Bagé, na fronteira meridional do Brasil.